

JULHO - SETEMBRO 2021

Nº7
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UniRio
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Equipe de Trabalho

Miguel Carnevale

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Pedro Bahia

Bolsista de iniciação científica, Faperj

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS DA
VIOLÊNCIA**

06

**OS TIPOS DE
VIOLÊNCIA**

07

**AS VÍTIMAS DA
VIOLÊNCIA**

08

**OS PARTIDOS POLÍTICOS
ATINGIDOS**

APRESENTAÇÃO

Na sétima edição do boletim trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral, apresentamos os casos referentes ao período entre os dias primeiro de julho e 30 de setembro de 2021.

Neste trimestre, a política nacional foi impactada por relevantes acontecimentos. O principal evento, sem dúvida, foram as manifestações antidemocráticas convocadas para o dia 7 de Setembro pelo presidente Jair Bolsonaro contra ministros do STF e a favor do fechamento do Congresso Nacional. As manifestações, no entanto, provocaram forte reação de importantes lideranças, forçando o presidente a recuar dois dias depois, alegando que as suas ameaças e declarações haviam sido feitas “no calor do momento”.

O trimestre foi marcado também pela perda contínua de popularidade do presidente Bolsonaro. Segundo a última pesquisa do Instituto Datafolha divulgada em 17 de setembro, 53% dos eleitores julgam o governo ruim ou péssimo, 24% avaliam como regular e apenas 22% consideram o governo ótimo ou bom. Esta é a pior avaliação já obtida por Bolsonaro desde o início de seu governo.

Outro evento relevante foi a promulgação da Emenda Constitucional 111 que traz mudanças nas regras eleitorais. Entre as novidades, a emenda estabelece que os votos dados a mulheres e pessoas negras serão contados em dobro para a distribuição dos recursos dos fundos partidário e eleitoral nas eleições de 2022 a 2030. Além disso, a emenda constitucionaliza a fidelidade partidária e permite que os partidos se organizem em federações.

Nesse novo número, os principais destaques relativos ao terceiro trimestre de 2021 são:

- 64 casos de violência foram catalogados. Em

comparação ao primeiro trimestre do ano, houve redução de 20%.

- 23 estados tiveram ao menos um caso de violência. Não foram encontrados episódios de violência contra lideranças políticas de Alagoas, Distrito Federal, Roraima e Tocantins.
- Rio de Janeiro foi a unidade da federação com o maior número de casos (10), seguido por Bahia e São Paulo (sete casos cada).
- Foram contabilizados 23 homicídios no trimestre. As mortes aconteceram em 15 dos 27 estados brasileiros, com destaque para o Rio de Janeiro com cinco.
- 21 partidos foram atingidos pela violência. PSD foi o partido mais atingido neste trimestre.

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

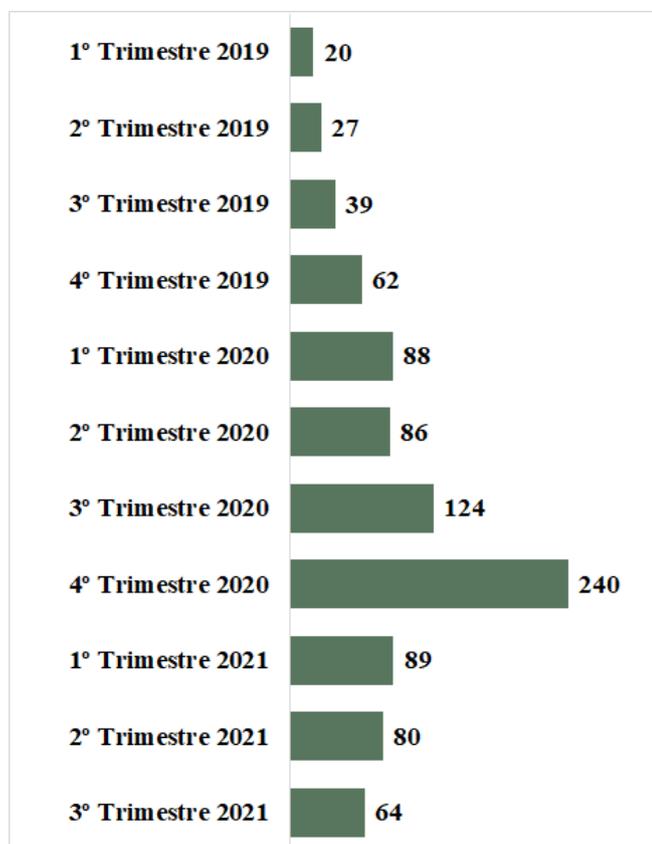
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br.

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail giel@unirio.br.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O terceiro trimestre de 2021 mantém o ritmo de diminuição dos episódios de violência desde o fim das eleições municipais do ano passado. Foram registrados 64 novos casos entre o início de julho e o final de setembro. Este valor representa redução de 20% em relação ao segundo trimestre de 2021.

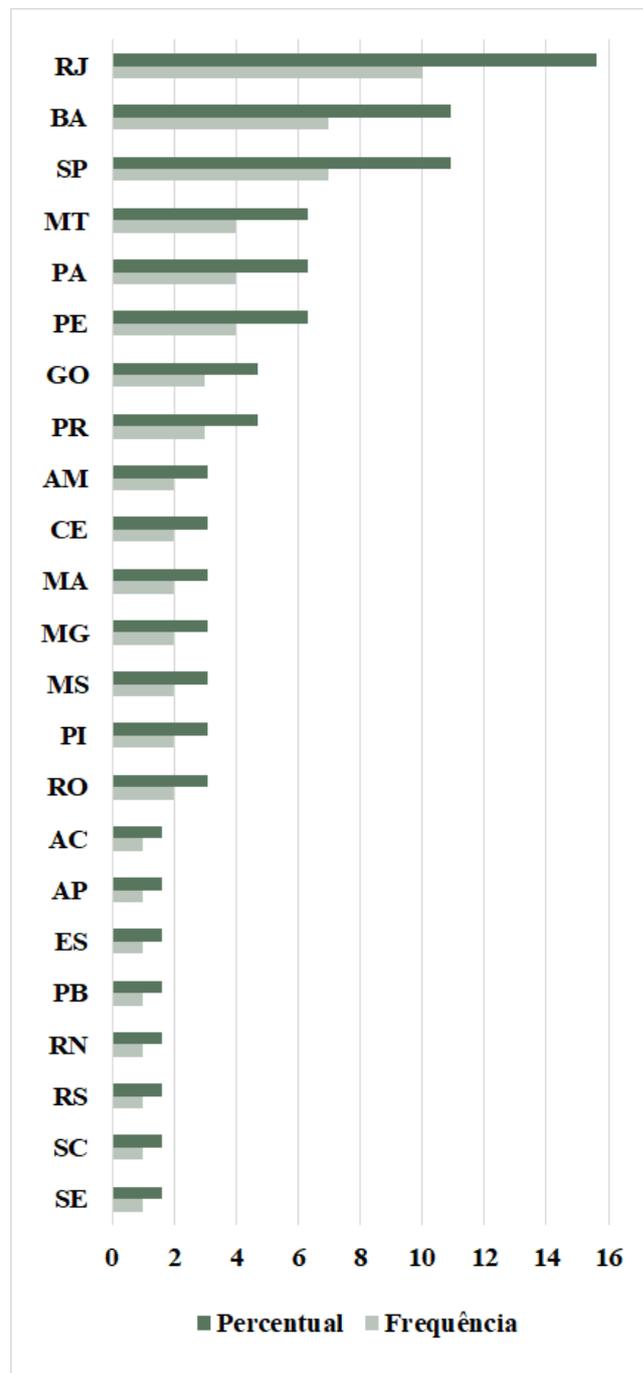
Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Entre julho e setembro de 2021, foram registrados casos de violência contra políticos de 23 estados. Novamente, as regiões Nordeste e Sudeste lideraram as estatísticas de violência, com a ocorrência de 20 casos em cada uma delas (31,3% cada). A região Norte aparece em terceiro com 10 (15,6%), seguida pelas regiões Centro-Oeste com nove (14,1%) e Sul com cinco (7,8%).

Gráfico 2: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (3º trimestre de 2021)



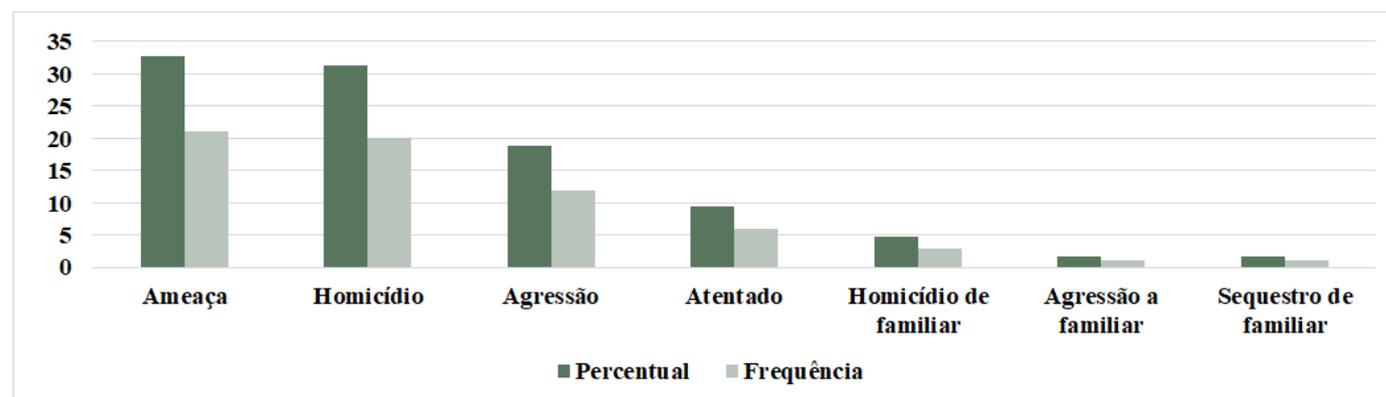
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Rio de Janeiro volta a liderar os episódios de violência política com 10 vítimas (15,6%), à frente de Bahia e São Paulo com sete (10,9% cada) e Mato Grosso, Pará e Pernambuco com quatro (6,3% cada). No terceiro trimestre de 2021, não foram encontrados registros de violência contra lideranças políticas de Alagoas, Distrito Federal, Roraima e Tocantins.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

As ameaças foram o principal tipo de violência ocorrida no período. Entre julho e setembro, 21 lideranças sofreram alguma forma de intimidação, o que corresponde a 32,8% dos casos. Os homicídios aparecem como a segunda categoria mais relevante, com 20 casos (31,3%), bem próximo das ameaças. As agressões são a terceira categoria mais recorrente, com 12 ocorrências (18,8%), seguidas pela tentativa de assassinato (9,4%), homicídios de familiares (4,7%) e agressões a familiares e sequestro de familiares das lideranças (1,6% cada).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (3º trimestre de 2021)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A violência se manifestou de maneira diferente entre as regiões e os estados. Os homicídios, contra lideranças políticas ou contra seus parentes, ocorreram em 15 dos 27 estados brasileiros.

Tabela 1: Os Tipos de Violência contra Lideranças Políticas por Estados (3º trimestre de 2021)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro/ Sequestro Familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AC	1	7,7								
AM			1	4,8	1	16,7				
AP							1	4,3		
BA	1	7,7	2	9,5			4	17,4		
CE			2	9,5						
ES	1	7,7								
GO	1	7,7	1	4,8			1	4,3		
MA	1	7,7					1	4,3		
MG			1	4,8			1	4,3		
MS	1	7,7					1	4,3		
MT	2	15,4	2	9,5						
PA			3	14,3			1	4,3		
PB							1	4,3		
PE			2	9,5			2	8,7		
PI	1	7,7					1	4,3		
PR			2	9,5			1	4,3		
RJ	2	15,4	1	4,8	2	33,3	5	21,7		
RN							1	4,3		
RO	1	7,7					1	4,3		
RS	1	7,7								
SC			1	4,8						
SE					1	16,7				
SP			3	14,3	2	33,3	1	4,3	1	100,0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

O Rio de Janeiro liderou com cinco assassinatos (21,7%) dos quais o mais marcante foi a do vereador Quinzé (PL), de Duque de Caxias, morto a tiros em emboscada. Bahia com quatro (17,4%) e Pernambuco com dois (8,7%) aparecem em seguida como os estados com o maior número de mortes no período.

Sobre as demais formas de violência, as agressões ocorreram em 11 estados, as tentativas de assassinato em quatro e o único sequestro ocorreu em São Paulo. Neste caso, a vítima foi a esposa do vereador Hélio de Sumaré (Cidadania), mas que foi libertada sem grandes ferimentos.

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Mesmo encerrado o ciclo das eleições municipais, os políticos locais continuam as vítimas centrais da violência.

Tabela 2: Perfil Político das Vítimas (3º trimestre de 2021)

Cargo	N	%
Senador	1	1,6
Deputado Federal	3	4,7
Deputado Estadual	4	6,3
Prefeito	1	1,6
Vice-prefeito	1	1,6
Vereador	33	51,6
Total Políticos	43	67,4
Funcionário da administração municipal	7	10,9
Total Funcionários da Administração	7	10,9
Ex-vereador	4	6,3
Total Ex-Políticos	4	6,3
Ex-candidato prefeito	1	1,6
Ex-candidato vice-prefeito	1	1,6
Ex-candidato vereador	8	12,5
Total Ex-Candidatos	10	15,7

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No terceiro trimestre de 2021, 33 vereadores (51,6%), um prefeito (1,6%) e um vice-prefeito (1,6%) sofreram algum tipo de violência. Este grupo representa mais da metade (54,8%) de todos os episódios observados no período. Quando acrescentamos os funcionários da administração municipal, antigos vereadores e ex-candidatos a cargos locais, o número salta para 87,7% do total das vítimas. Esse percentual é semelhante aos observados nos dois trimestres anterior, reforçando que a violência política no nível local é o padrão no cenário político brasileiro.

Os homens permanecem como os mais atingidos pela violência política. Dos 64 casos, as lideranças do sexo masculino foram os alvos 53 vezes (82,8%) e as mulheres 11 (17,2%). Houve um aumento de 3,4 pontos percentuais da violência contra as mulheres em relação ao trimestre anterior, revertendo a tendência de queda observada desde o final das eleições. O percentual de violência contra mulheres é o maior registrado no ano.

Tabela 3: Perfil Social das Vítimas (3º trimestre de 2021)

	Frequência	Percentual
Feminino	11	17,2
Masculino	53	82,8
18 a 29	8	12,5
30 a 39	16	25,0
40 a 49	17	26,6
50 a 59	15	23,4
60 ou mais	5	7,8
Idade não informada	3	4,7
Fundamental	10	15,6
Médio	19	29,7
Superior	30	46,9
Escolaridade não informado	5	7,8

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

As vítimas tinham média de idade de 43,9 anos, número que permanece estável desde o início da série.

A liderança política mais jovem tinha 25 anos e a mais velha mais velha 73 anos. Observa-se que a violência política se concentra nas faixas de idade entre 30 e 39 anos (25%), 40 e 49 anos (26,6%) e 50 a 59 anos (23,4%).

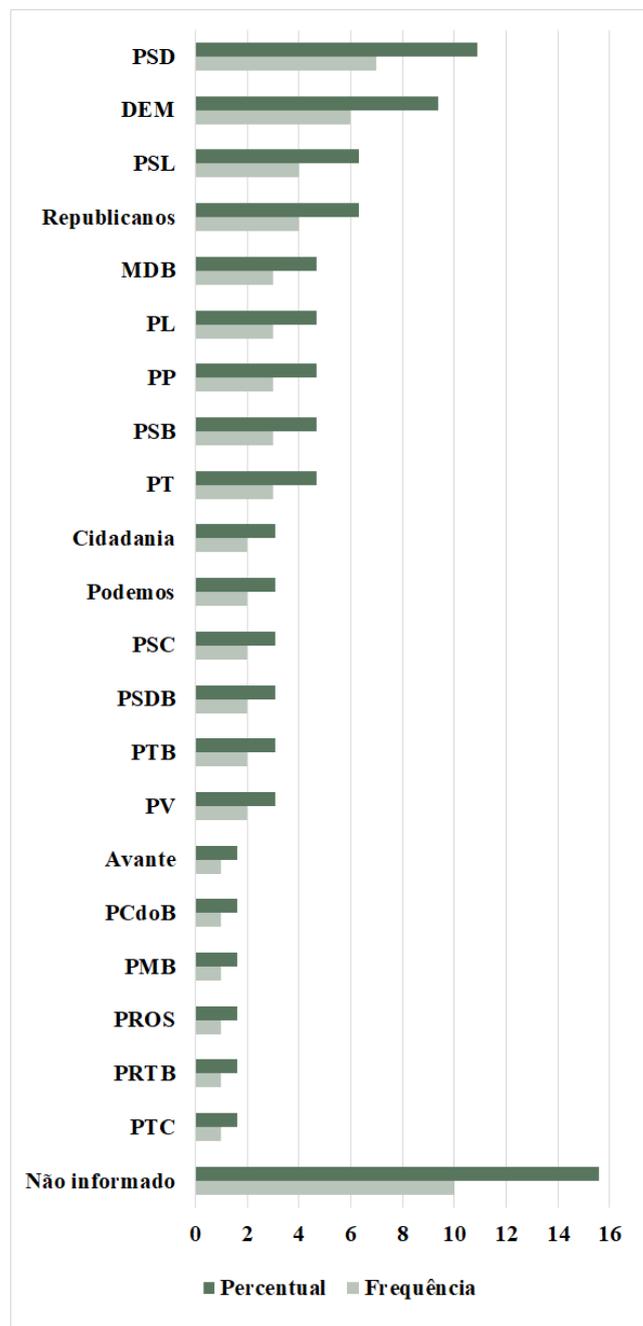
As lideranças políticas com o ensino superior somam quase a metade dos casos (46,9%), repetindo o padrão dos trimestres anteriores. Entre julho e setembro, os políticos com ensino médio alcançaram 29,7% dos casos, contra 15,6% dos políticos com ensino fundamental.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Lideranças filiadas a 21 partidos sofreram violência no terceiro trimestre de 2021. Embora partidos de todos os espectros ideológicos tenham sido atingidos, a violência se concentrou prioritariamente em partidos de centro, centro-direita e direita, repetindo padrão do trimestre anterior.

O PSD aparece pela primeira vez como o partido mais vitimado, com sete (10,9% dos casos), seguido por DEM, PSL, Republicanos e MDB. O PSB e o PT, partidos de esquerda com maior número de casos, ocuparam, respectivamente, a oitava e nona colocação no ranking. Não obtivemos as informações sobre a filiação partidária de 10 lideranças.

Gráfico 4: Filiação partidária das vítimas (3º trimestre de 2021)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

